

A SEGUNDA REFORMA

A igreja do Novo Testamento no século XXI

William Beckham e prefácio Howard Snyder

MIC – Curitiba – PR.

- Lido em Dez/Janeiro de 2012 por empréstimo do Beto em Goiânia.
- Apesar do nome do livro desviar da idéia central, ainda é inspirador e tem idéias desafiadoras para a Igreja de Jesus de forma relevante, como segue:

PINCELADAS NO LIVRO:

A maioria das nossas tradições de igreja tem a forma presbiteriana, episcopal ou congregacional. Cada uma destas ênfases tem a sua base no Novo Testamento e preserva percepções Bíblicas.

H. Snyder diz que pela sua própria pesquisa ficou convencido que sempre que Deus renova a igreja, elementos-chave são uma redescoberta de uma comunidade intimamente ligada e o ministério de todos os crentes, a favor do padrão do Novo Testamento acerca da celebração no grupo grande aliado ao discipulado no grupo pequeno ou núcleo.

Como o gosto de uma banana pode ser descrito para uma pessoa que nunca viu uma banana? Para realmente sentir o gosto, as descrições devem se tornar experimentais. A melhor coisa é descascar a banana e dizer: Aqui está, experimente você mesmo.

Não importa o nosso conhecimento teológico e acadêmico da igreja, o que melhor entende a definição de uma igreja em núcleos é aquele que está mais empenhado em experimentar um núcleo.

Núcleo não é algo que podemos simplesmente estudar e analisar. A certa altura nossa definição de igreja em núcleos deve ser experimentado e vivenciado.

A maioria das pessoas neste século não associa igreja como Paulo fez dizendo ser a igreja a plenitude de Deus, o poder de Deus, o corpo de Deus e a glória de Deus.

Juan Ortiz começou uma igreja com 184 membros e cresceu para 600. A escola dominical era um dos aspectos mais importantes da igreja e seu sistema de acompanhamento era um dos melhores passando a falar em diferentes convenções da denominação. Ele comentou: A menos que eu trabalhe 16 h por dia nada funciona e os resultados diminuem quando relaxo o ritmo. . . Parti para um lugar solitário e entreguei-me à meditação e oração. Aí o Espírito começou a quebrantar-me e ouvi: Aquilo que você tem nas mãos não é uma igreja, é um negócio. Você está promovendo o evangelho da mesma forma que a Coca Cola vende seu produto. Você está apenas engordando, mas não há crescimento e amadurecimento em Cristo. Onde está a minha mão em tudo isso?

Núcleos ou grupos pequenos são naturais, feitos por Deus, habitados por Jesus e capacitados pelo Espírito. Jesus está de fato no meio do núcleo com sua presença divina, seu poder da ressurreição e seu propósito eterno.

Líderes lideram pelo exemplo, treinam o auxiliar, facilitam e dizem: siga-me e deixe-me servi-lo. Um movimento de Deus não sobreviverá muito tempo com líderes que demandam títulos, posições e honra especial para si mesmo.

Mudanças:

A Ceia do Senhor passou de uma refeição comum para uma Cerimônia.

Adoração mudou da participação para a observação.

O testemunho mudou do relacionamento para a técnica de persuasão.

A liderança mudou de servos dotados e chamados para profissionais.

As missões mudaram de cada um ser um missionário para sustentar missionários.

A confissão mudou de pública ou grupo pequeno para o confessionário individual.

O discipulado mudou de na prática para o treinamento em sala de aula.

As construções mudaram de funcionais para lugares sagrados de reuniões.

O estudo da Bíblia mudou de praticantes da Palavra para ouvintes da Palavra.

A evangelização passou de estruturas Ide para o Vinde.

Ainda tem a hora silenciosa com Deus, são ganhadores de almas, falam de Jesus, são fieis estudantes da Bíblia sistematicamente, procuram agir como Jesus agia e mantém uma profunda vida de oração pessoal. Mas a força motriz da vida é de natureza pessoal e não corporativa.

É difícil, se não impossível, participar da vida em comunidade sem o grupo pequeno.

A fórmula para Linhas de Comunicação num núcleo é $(N \times N) - N$.

O núcleo com 4 pessoas se reunindo temos: $4 \times 4 - 4 = 12$.

Para cada um relacionar-se de alguma forma com os outros membros de uma maneira pessoal, deve haver 12 momentos de relacionamentos separados.

O tamanho do grupo faz a diferença em relação aos relacionamentos e à comunidade. Jesus inicialmente tinha somente 12.

Transcendência é como o homem se relaciona com Deus em sua divindade.

Imanência é como Deus se relaciona com o homem em sua humanidade.

A morte de Jesus mudou para sempre o lugar do Santo dos Santos de Deus. Ao rasgar o véu o homem começou experimentar Deus de uma nova maneira. As barreiras foram removidas. Deus tornou-se o Deus próximo habitando em seu povo.

Havia raros encontros com a natureza transcendente e imanente de Deus. Hoje esses encontros tornam-se a norma por meio de Cristo encarnado.

Lutero pretendia reformar a estrutura da igreja junto com a teologia da igreja. Ele disse: Aqueles que querem ser verdadeiros cristãos professando o evangelho com as mãos e com a boca deveriam assinar seus nomes e encontrar-se em uma casa em algum lugar para orar, para ler, para batizar, para receber os sacramentos e para fazer outras obras cristas. Lutero pelo espírito de cautela acabou ficando com a estrutura antiga da catedral, porque sabia que reformar o vinho doutrinário também teria de reformar os odres estruturais da igreja.

Os grupos pequenos continuaram a aparecer: no movimento pietista entre 1635-1704.

1669 Spener tinha entendido e requeria grupos para o encorajamento e disciplina de uns aos outros.

1701 Wesley começou reunir na sua casa, crescendo e tornando as comunidades ou sociedades metodistas divididas em classes e turmas.

Classes eram igrejas nas casas para progresso espiritual, receber apoio mútuo e orações dos outros, além da repreensão e conselhos, soluções de rixas e retiradas de desentendimentos, terminando com ações de graça.

É difícil superar a resistência à inovação por parte de uma instituição muito tradicional.

É difícil compreender e adequar a natureza teológica que os grupos pequenos são na verdade a igreja.

A festa da ascensão de Jesus no monte ocorreu diante de uma comunidade grande, com mais de 500 pessoas presentes (I Co 15.6)

10 dias mais tarde o Espírito, enquanto estavam no andar superior, caiu sobre a comunidade.

O núcleo que participamos reflete o nosso relacionamento individual com Cristo. Muitos de nós somos cristãos do tipo Marta, voltados ao desempenho em nossa vida individual. A atitude do coração é a chave para o núcleo tipo Maria. Esse padrão Maria deve ser construído em torno de um encontro com Cristo. Este padrão está baseado nos **3 P's**: A Presença de Jesus, O Poder de Jesus e o Propósito de Jesus.

A igreja deve desenvolver seu próprio modelo de uma reunião de núcleo. O roteiro pode prover um ponto de partida à medida que se desenvolve seu próprio modelo.

ROTEIRO MARIA

Quebra-gelo: Qual foi a melhor coisa que aconteceu a você nessa última semana e por quê?

1 – Reconhecendo a Presença de Jesus.

Queremos experimentar Jesus.

Separar um tempo para oração para agradecer a Jesus a sua presença no grupo.

Cantar alguns cânticos de louvor e adoração.

Jesus leva todos à adoração ao Pai.

2 – Experimentando o poder de Jesus.

Lucas 10. 38-42

Leia em algumas versões.

Escolher algumas perguntas que o Espírito indicar que se discuta no grupo:

- De que maneira Marta procurou obter o seu significado?
 - De que maneira Maria obteve o seu significado?
 - Você normalmente se identifica com Marta ou Maria? Por quê?
 - Será que Marta sentia que a ocasião era um sucesso ou de alguma maneira, algo parecia não estar certo? Porque ela se sentia daquela forma?
 - Como Maria se sentiu a respeito daquela ocasião? Porque ela se sentiu daquele jeito?
 - Qual é a boa parte nesse texto?
 - Quais são as muitas coisas que distraem, preocupam e incomodam você a tal ponto que não consegue concentrar-se na boa parte? Se você concentrou-se na boa parte, será que as muitas coisas continuariam sendo feitas? Leia Mt 6.33
 - O que precisa acontecer na sua vida para que você tenha uma atitude semelhante à Maria em relação a Jesus?
- Que obra do seu poder, Jesus deseja fazer em sua vida neste instante?

Não se preocupe se houver um período de silêncio.

Se ninguém sente o desejo de compartilhar depois de 5 minutos de silêncio, então prossiga imediatamente para a próxima parte.

Com frequência alguém vai compartilhar uma necessidade que Jesus deseja tratar em sua vida e que vai oferecer uma oportunidade para oração, ministração e edificação.

3 – Cumprindo o Propósito de Jesus.

De que maneira Jesus deseja usar-me para tocar as feridas no mundo?

Dê uma oportunidade para cada pessoa compartilhar: Essa semana Jesus deseja usar-me para. . . Orar por fulano, fazer 1 bolo para o fulano que mudou para a nossa rua, testemunhar para o meu vizinho, etc.

Terminar com oração pelas visões de ministério específico que Deus deu.

NOSSA ÚNICA AGENDA: JESUS.

Ele é a agenda do núcleo. Fator essencial na vida da sua comunidade chamada para fora na terra. Você talvez tenha tentado focar na adoração, ministério, terapia, discipulado, estudo bíblico ou evangelismo, em um esforço para duplicar a dinâmica da vida do núcleo. O esgotamento certamente virá se o alvo for qualquer outra coisa a não ser Jesus.

Todo foco ou agenda acima mencionado pode ter um melhor aproveitamento em outro ambiente. A adoração num grupo grande é mais comumente. O companheirismo pode ser melhor num bar ou num evento social. Grupos que se devotam exclusivamente ao discipulado ou evangelismo podem ser mais frutíferos nas suas áreas especializadas do que num núcleo.

Jesus no meio é a dinâmica que não pode ser duplicada em nenhum outro tipo de grupo. Somente o núcleo que vive intencionalmente na presença, no poder e no propósito de Jesus pode experimentar a presença viva de Jesus encarnado, presente e ressurreto.

O formato que usamos deve permitir que Jesus opere no núcleo e viva nele. Quando Jesus se torna agenda, todas as outras agendas são realizadas. Todas as outras agendas espirituais são subprodutos dele.

JESUS começou meticulosamente do *continuum* de crescimento para edificar o modelo da primeira igreja. Ele iniciou com 2 ou 3 inovadores, então cresceu para 12 facilitadores, acrescentou 70 em uma rede de apoio, que tornaram 120 na sala do andar superior.

Os estágios podem ser acelerados, mas não completamente ignorados.

A única maneira de entender a vida de uma igreja em núcleos é experimentá-la.

Da mesma forma que Jesus deu a sua atenção pessoal em edificar a primeira igreja, ele dará a sua atenção pessoal para edificar a igreja dos nossos dias.

É preciso estar preparado para fazer parte da igreja do tipo que depende completamente de Jesus. Deve ser uma igreja que está totalmente comprometida, que está disposta ao sacrifício, que conhece o viver servil e vive na Presença, Poder e Propósito de Jesus. Isso leva tempo.

DESCOBERTA DE FACILITADORES

O triângulo de liderança de Jesus, para descoberta de facilitadores principais:

Tudo depende desta base em **3 P's** como unidade básica dos núcleos numa igreja.

Núcleo de 4 X 2 = 8: Primeiro o líder escolhe um Tiago, um João e um Pedro com seus cônjuges (x2) para fazerem parte da equipe básica, entre os que já estão funcionando em algum tipo de liderança.

Este núcleo pode durar apenas alguns meses. Pode ser acelerado, tendo tempos intensivos freqüentes juntos, incluindo retiros de final de semana ou encontros de 1 dia. O objetivo não é somente experimentar cada parte da vida de um núcleo, mas descobrir a Presença, o Poder e o Propósito de um núcleo básico e determinar o formato apropriado e contextualizado da região da igreja para as reuniões futuras de núcleos.

A vida dos núcleos numa igreja deve ser original e não copiada de outros.

A pergunta não é se uma pessoa pode liderar, mas se essa pessoa pode ensinar outros a liderar de uma maneira semelhante.

Depois, cada um Pedro, Tiago e João e o Líder como Jesus fez, assume outros 3.

Núcleos teste: Depois do primeiro ciclo durante uns 2 ou 3 meses, forma-se núcleos testes e de descoberta de auxiliares.

Cada um da equipe básica receberá mais 3 novos participantes, somando 12 facilitadores com seus cônjuges para experimentar os mecanismos e a dinâmica que desejam desenvolver na igreja, como foi experimentado pelo primeiro grupo base.

Num ciclo de 6 a 9 meses estes núcleos irão procurar alcançar os seus Oikós (relacionamentos) e crescer ao acrescentar convertidos, além de membros da igreja, periodicamente.

Estes núcleos devem ser reorganizados ou reagrupados ao final do ciclo em vez de multiplicados.

A maioria destes primeiros núcleos ainda não vai funcionar como núcleos operacionais. Eles vão aprendendo a evangelizar, treinar, edificar, facilitar, desenvolver um auxiliar e prestar contas uns aos outros, com a finalidade de desenvolverem vários núcleos saudáveis e fortes.

Uma igreja em núcleos não vai funcionar sem implantar um trilho de treinamento e um evangelismo transbordante, treinamento de auxiliares, celebração de adoração equilibrada, uma base de oração e uma estrutura de facilitadores.

É difícil treinar líderes até que o trilho de treinamento esteja funcionando. Sem estrutura de liderança ou facilitação, o evangelismo não vai fluir.

Um trilho de treinamento sistemático deve ser desenvolvido, testado e inserido ou estabelecido na vida do núcleo, por meio do qual cada membro da igreja pode ser treinado para um viver cristão proveitoso e produtivo.

O evangelismo por amizade de forma natural deve começar a transbordar da vida do núcleo por meio do relacionamento natural. Novos crentes são trazidos para uma vida significativa no núcleo para serem transformados em discípulos produtivos.

Primeiro, aqueles mais próximos que fazem parte da esfera de influencia.

Segundo, aqueles que estão à busca de Jesus e de comunidades relevantes.

Terceiro, aqueles resistentes procurando atender as suas necessidades.

Em todos os níveis de liderança ou facilitação deve existir auxiliar em formação. Os auxiliares são a chave para o desenvolvimento geral de uma igreja em núcleos.

O triangulo de liderança de Jesus (1+3) coloca em movimento o desenvolvimento da estrutura de liderança de Jetro que fornece supervisão nos níveis de 1.000, 100, 50 e 10. Os líderes ou facilitadores são ligados uns aos outros para apoio e prestação de contas.

Jesus tinha uma estratégia de liderança, e a mesma coisa deve acontecer conosco. O triangulo de liderança oferece uma estrutura para desenvolver e implementar a estratégia de liderança necessária para a igreja se tornar uma igreja em núcleos operacionais.